

Docência criativa com inteligência artificial: o uso do ChatGPT na formação em cuidados críticos em enfermagem

Creative teaching with artificial intelligence: the use of ChatGPT in nursing critical care education

ENGELAGE, Vanessa – Centro Universitário FAG

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica provocada pela Inteligência Artificial (IA) tem impactado significativamente o cenário educacional, exigindo do docente o desenvolvimento de novas competências digitais e pedagógicas. No ensino superior, especialmente nas áreas da saúde, a utilização de tecnologias como simuladores, plataformas virtuais e assistentes baseados em IA vêm transformando os processos de ensino-aprendizagem, oferecendo possibilidades inéditas de personalização, engajamento e interatividade. Entre as ferramentas de IA generativa que têm ganhado destaque nos últimos anos está o ChatGPT, um modelo de linguagem avançado capaz de interagir em linguagem natural, responder perguntas, produzir conteúdos acadêmicos e auxiliar na organização de informações. Neste capítulo, apresenta-se uma experiência docente no uso do ChatGPT para elaboração de estudos dirigidos, resumos temáticos, *quizzes* e estudos de caso aplicados na disciplina de Cuidados Críticos em Enfermagem, com integração prática por meio do simulador de paciente *SimMan*.

2 MARCO TEÓRICO

As competências digitais docentes, destacadas pela UNESCO (2019) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, envolvem o domínio crítico e criativo do uso de tecnologias digitais no processo educacional. No ensino em saúde, essas competências tornam-se essenciais, dada a dinamicidade do conhecimento e a exigência de atualização constante. O uso do ChatGPT surge como exemplo de prática inovadora que demanda do docente não apenas familiaridade técnica, mas também sensibilidade pedagógica e ética para integrar a ferramenta aos objetivos educacionais.

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência docente acerca do uso do ChatGPT como ferramenta pedagógica na disciplina de Cuidados Críticos em Enfermagem. Foram descritas as aplicações práticas da IA na elaboração de estudos dirigidos, resumos, *quizzes* e estudos de caso clínico, associados à simulação realística com o *SimMan*. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com foco na integração entre teoria e prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Elaboração de estudos dirigidos com IA

O ChatGPT foi utilizado para a criação de estudos dirigidos temáticos voltados à preparação prévia dos alunos, abordando conteúdos como suporte avançado de vida, interpretação de exames laboratoriais, monitorização hemodinâmica e uso de drogas vasoativas. Esse recurso dialoga com a concepção de aprendizagem baseada em problemas, em que o estudante se engaja ativamente no processo ao resolver situações contextualizadas, estimulando autonomia e raciocínio crítico (SCHMIDT; ROTGANS; YEW, 2011). De forma semelhante, a literatura recente aponta que o uso pedagógico da inteligência artificial, quando mediado pelo docente, pode ampliar a personalização e o engajamento discente no ensino superior (CRUZ; MATTAR, 2023).

4.2 Criação de mapas mentais personalizados

A IA contribuiu na geração de mapas mentais que organizaram visualmente conceitos-chave, posteriormente editados em plataformas digitais, otimizando a aprendizagem visual e a compreensão dos temas centrais. Os mapas mentais são reconhecidos como ferramentas de aprendizagem ativa, pois favorecem a construção de significados e a organização lógica do conhecimento (SALMON, 2013). Além disso, estudos sobre competências digitais docentes reforçam a importância de metodologias que estimulem a aprendizagem significativa por meio de recursos visuais e interativos (LIMA et al., 2022).

4.3 Estudos de caso clínico

Foram elaborados estudos de caso clínico a partir de comandos dados ao ChatGPT, nos quais os estudantes assumiam o papel de enfermeiros em situações críticas, como diferentes tipos de choque e paradas cardiorrespiratórias. Esses cenários foram usados para estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisão, em consonância com a literatura que destaca a simulação e os estudos de caso como metodologias fundamentais para o desenvolvimento de competências clínicas (JEFFRIES, 2016). O uso da IA como apoio na elaboração desses cenários tem se mostrado inovador, pois permite a diversificação e a personalização das situações de aprendizagem, aproximando a prática acadêmica da realidade clínica (NASCIMENTO et al., 2024).

4.4 Integração com simulação realística

Os estudos de caso foram aplicados em simulações realísticas com o SimMan, permitindo aos alunos vivenciarem situações críticas em tempo real, seguindo uma sequência pedagógica que incluiu estudo dirigido, discussão em grupo, simulação prática e de briefing reflexivo. Esse modelo de ensino reflete os padrões internacionais de boas práticas em simulação, que ressaltam a importância de cenários estruturados e da reflexão pós-atividade para consolidação do aprendizado (INACSL STANDARDS COMMITTEE, 2016). Do mesmo modo, Gaba (2004) aponta a simulação como recurso estratégico para o desenvolvimento da segurança do paciente e da tomada de decisão em contextos de alta complexidade. Em estudos brasileiros, Fonseca, Azevedo e Souza (2019) reforçam que a simulação clínica, quando bem planejada, potencializa a aprendizagem significativa e aproxima os alunos das demandas reais da prática profissional.

5 DESAFIOS, LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES FUTURAS

Entre os principais desafios identificados estão a resistência inicial de docentes e estudantes ao uso da IA, além das limitações próprias do ChatGPT, como a possibilidade de desatualização e ausência de julgamento clínico. Apesar disso, destaca-se o potencial

transformador da ferramenta, especialmente quando utilizada criticamente pelo docente para fomentar a aprendizagem ativa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste capítulo evidencia que a incorporação da Inteligência Artificial, por meio do ChatGPT, na formação em enfermagem crítica representa um avanço significativo não apenas no plano metodológico, mas também no âmbito científico e ético da educação em saúde. Ao possibilitar a elaboração de estudos dirigidos, mapas mentais, estudos de caso clínico e integração com simulações realísticas, a IA demonstrou potencial de ampliar a aprendizagem ativa, favorecer o raciocínio clínico e promover maior autonomia discente.

Do ponto de vista acadêmico, o capítulo reforça a necessidade de que os programas de formação docente em saúde incorporem competências digitais de maneira sistemática e intencional, assegurando que os professores não apenas dominem ferramentas, mas saibam integrá-las criticamente ao processo de ensino-aprendizagem. Esse movimento dialoga com os referenciais da UNESCO (2019) e com os marcos regulatórios nacionais, que posicionam a tecnologia como eixo estruturante da formação contemporânea. Em termos assistenciais, o uso pedagógico do ChatGPT contribui para preparar profissionais mais bem equipados para enfrentar cenários de alta complexidade, como aqueles vivenciados nas unidades de terapia intensiva. A articulação entre IA e simulação clínica, ao aproximar teoria e prática, fortalece a capacidade de tomada de decisão baseada em evidências e o compromisso ético com a segurança do paciente. Ainda, destaca-se a dimensão inclusiva dessa proposta. A funcionalidade de áudio do ChatGPT demonstrou ser um recurso de acessibilidade relevante para estudantes com transtorno de déficit de atenção e dislexia, ampliando as possibilidades de participação e aprendizagem significativa. Essa abordagem inclusiva reforça o compromisso da educação em saúde com a equidade e a diversidade.

Apesar dos avanços, permanecem desafios a serem superados, como a resistência inicial de parte da comunidade acadêmica, os limites técnicos da IA e a necessidade de constante atualização dos conteúdos. Tais aspectos demandam investimento contínuo em pesquisa,

formação docente e políticas institucionais que assegurem o uso ético e responsável das tecnologias digitais.

Por fim, é imperativo reconhecer que a presente experiência se configura como ponto de partida para futuras investigações mais robustas, capazes de mensurar o impacto do uso do ChatGPT e de outras ferramentas de IA na aprendizagem, no desempenho clínico e na inserção profissional dos estudantes. Sugere-se o desenvolvimento de estudos multicêntricos, com metodologias mistas, que possam consolidar evidências acerca da eficácia, dos limites e das possibilidades pedagógicas da IA na educação em enfermagem e em outras áreas da saúde.

Dessa forma, ao integrar inovação tecnológica, sensibilidade pedagógica e responsabilidade ética, este capítulo contribui para o debate contemporâneo sobre os rumos da docência em saúde e para a consolidação de práticas formativas alinhadas às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

BATES, Tony. *Ensinar na era digital: diretrizes para o planejamento do ensino e da aprendizagem*. Vancouver: BCcampus, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2019.

CRUZ, L. F.; MATTAR, J. Inteligência artificial na educação: potencialidades e desafios do uso do ChatGPT por professores. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2023.

FERREIRA, M. A.; COSTA, M. P. ChatGPT e os desafios éticos no ensino superior: entre a inovação e a superficialidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2024.

FONSECA, L. M. M.; AZEVEDO, R. F.; SOUZA, C. A. Simulação clínica e aprendizagem significativa no ensino em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 293-301, 2019.

FONSECA, L. M. M. et al. Simulação clínica na formação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 293-301, 2019.

- GABA, D. M. The future vision of simulation in health care. *Quality and Safety in Health Care*, v. 13, supl. 1, p. i2-i10, 2004.
- INACSL STANDARDS COMMITTEE. INACSL Standards of Best Practice: Simulation SM. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 12, supl., p. S5-S50, 2016.
- JEFFRIES, P. R. *Simulation in nursing education: from conceptualization to evaluation*. 2. ed. New York: National League for Nursing, 2016.
- LIMA, S. M. et al. Competências digitais e o papel do professor na era da informação. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 2, n. 1, p. 59-75, 2022.
- MACHADO, F. R.; ALMEIDA, M. C. R. Inteligência artificial e ensino superior: inovação, ética e limites pedagógicos. *Educação e Sociedade*, v. 44, e022829, 2023.
- MATTAR, J. Inteligência artificial na educação: desafios para o professor como mediador. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 29, n. 1, p. 12-27, 2023.
- NASCIMENTO, R. C. F. et al. Uso do ChatGPT na produção de estudos de caso clínico: uma abordagem inovadora para o ensino em saúde. *Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 5, n. 1, p. 88-101, 2024.
- OPENAI. ChatGPT: Introducing ChatGPT. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- SALMON, G. *E-tivities: the key to active online learning*. 2. ed. London: Routledge, 2013.
- SCHMIDT, H. G.; ROTGANS, J. I.; YEW, E. H. J. The process of problem-based learning: what works and why. *Medical Education*, v. 45, n. 8, p. 792-806, 2011.
- UNESCO. *Marco de competências dos professores em tecnologia da informação e comunicação*. Paris: Unesco, 2019.